

## TUTTY HUMOR

tutty.vasques@estadão.com.br



## Olhos nos olhos

O teleprompter é, ainda, um problema sério no Horário Eleitoral Gratuito da televisão brasileira. Não são poucos os candidatos a deputado País a fora que, na leitura do próprio número – que seja! –, olham fixamente para um ponto infinito que só os cegos enxergam atrás do espectador. Repara só!

Dá para votar num desconhecido que, nos 15 segundos que tem para se apresentar, não consegue cruzar seu olhar com o do eleitor? E, no entanto, a culpa nem sempre é dele, coitado, visivelmente desconfortável no frio do estúdio, em busca de uma cola de texto nalgum espaço acima – ora à

direita, ora à esquerda – das têmporas do público votante que lhe assiste em casa com visível má vontade.

Não são os piores! Há até algo de ingênuo e sincero em quem dá a cara a tapa e faz papel de idiota na propaganda política obrigatória em curso. Depois que aprende a se relacionar simultaneamente com a câmera e o teleprompter, aí sim, o político vira um completo dissimulado. Eu, pelo menos, desconfio de todo candidato capaz de ler seus improvisos sem tirar os olhos do eleitor.

Não é fácil e, até certo ponto, arriscado. Dizem que, se bater um vento na hora, o cara fica para sempre com aquele olhar oblíquo do ex-presidente argentino Néstor Kirchner. Será?



BAPTISTÃO/AE

## ● Ah coitado!

Pedro Bial não dorme há duas noites! Perdeu o sono com o lobby de Rita Cadillac no Festival de Cinema Brasileiro de Miami para participar do próximo Big Brother Brasil. Ninguém merece!



KIKO CABRAL

## ● Nada feito

Fracassou, pela segunda semana consecutiva, o tal esforço concentrado no Congresso. Quem já sofreu de prisão de ventre sabe o quanto isso é frustrante.

## Esses moços

A vida e a carreira do ídolo teen Fiuk podem virar tema de um especial de fim de ano e de uma série de TV em 2011, na Globo. Na velocidade que as coisas acontecem para esse rapaz, logo, logo ele vai estar fazendo cirurgia plástica junto com o pai, o cantor Fábio Júnior.

## Quer mais?

A campanha de José Serra na TV conseguiu inventar uma outra Elba Rama-

lho. Depois reclama que não sobe nas pesquisas!

## Luta pela sobrevivência

O mosquito da dengue está de volta à Europa. Entrou pela Holanda, suspeita-se que vindo dos EUA, provavelmente em fuga das novas leis de imigração do Arizona. Se chegar à França, periga ser deportado junto com os ciganos para a Bulgária e a Romênia.

## Falso apoio

Se a campanha em cadeira de rodas e muletas der a Sérgio Cabral a mesma sorte conferida a Vanderlei Luxemburgo no Atlético Mineiro, Fernando Gabeira pode até ter alguma esperança de disputar o segundo turno no Rio.

## Adversário à altura

Foi mais difícil do que se imaginava, mas nem o paletó vermelho de Pelé conseguiu tirar o brilho da vitória do Internacional na conquista da Libertadores.

estadão.com.br

Tutty Vasques  
escreve todos os dias no portal,  
de terça a sábado neste caderno  
e aos domingos no Aliás

## ‘Igreja da boa notícia’ comemora 200 anos no centro

Vizinho ao templo erguido em 1810 em taipa de pilão, Sesc Carmo promove amanhã visita guiada pela Nossa Senhora da Boa Morte

## Edison Veiga

A Igreja Nossa Senhora da Boa Morte – conhecida no século 19 como “das boas notícias” – comemora 200 anos. Depois de quermesse, procissão, novena e missa, já ocorridas no início do mês, amanhã, às 11h, haverá um passeio monitorado para quem quiser conhecer o interior e a história do templo do centro de São Paulo. A atividade, promovida pelo Sesc Carmo – cuja sede fica a poucos metros do templo –, pega carona nas festividades do segundo centenário da igreja.

“Somos vizinhos (o Sesc e a igreja), então não podíamos ficar de fora dessa comemoração”, explica a coordenadora de programação do Sesc, Débo-

ra Teixeira. “Serão apresentadas a história da igreja e a importância do barroco paulista.” Para tanto, estão convidados o professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp) Percival Tirapeli, autor de, entre outros livros, *Igrejas Barrocas do Brasil*; e Tobias de São Pedro e Ana Luiza Martins, representantes da unidade de Patrimônio Histórico da Secretaria de Estado da Cultura.

**História.** Construída em 1810 em taipa de pilão e ado-

be (tijolos de terra batida), a igreja que fica a uma quadra da Praça da Sé entrou no terceiro milênio bastante degradada – e teve de ser fechada em 2005. Entre outros problemas, seu teto ameaçava ruir e o madeiramento estava tomado por cupins.

No ano seguinte, começou a ser restaurada – uma obra cheia de minúcias, que duraria três anos, envolveria 60 profissionais e consumiria R\$ 6,5 milhões. Reaberta em julho do ano passado, a igreja – tombada pelos órgãos estadual e municipal de proteção ao patrimônio – foi assumida pelos religiosos da Aliança da Misericórdia, associação com trabalhos sociais voltados à população carente.

“O importante é que, de dez anos para cá, as igrejas históricas estão sob um intenso olhar dos intelectuais e dos órgãos de proteção ao patrimônio”, afirma o professor Tirapeli. “Não à toa, todas passaram ou estão passando por bons restaura-”

Durante o trabalho de restauração, foram retiradas 10 toneladas de madeira podre. E descobertas algumas surpresas – entre as quais, uma pintura barroca da Virgem Maria, escondida sob camada de tinta cinza no forro de ma-



FOTOS: ANDRE LESSA/AE

Arte sacra. Restauração na igreja, que segue o estilo barroco, revelou pintura escondida

## NOME DA IGREJA

## Nossa Senhora da Boa Morte

\* Nossa Senhora da Boa Morte é um dos títulos católicos dados à Nossa Senhora. Há inúmeras igrejas dedicadas a ela ao redor do mundo – no ano de 1661, em Lombo do Atouquia, freguesia de Calheta, Portugal, já existia uma capela de Nossa Senhora da Boa

Morte. No Brasil, a veneração à santa foi trazida pelos portugueses e são famosas as igrejas com seu nome na Bahia, em Salvador e em Cachoeira. Por aqui – não se sabe se causa ou consequência do nome – acredita-se que, no século 19, o local era parada dos escravos condenados à força. Eles passavam ali para pedir à santa uma “boa morte”.

deira sobre o altar. Treze imagens sacras também foram restauradas.

**Simplicidade.** Ao contrário do exuberante barroco mineiro, em São Paulo as construções dessa época não eram carregadas de luxo. Principalmente porque, longe das minas de ouro, por aqui não havia muito com o que se gastar. “A igreja em si já nasce pequena e não tem nenhuma importância, em termos de riqueza, de um barroco mais requintado”, observa Tirapeli. “Mas a partir de 1913, quando quase todas

as igrejas próximas dela foram derrubadas, ela passa a ser uma referência daquela época.”

De acordo com o especialista, não há igrejas paulistas desta época com “estilos puros”. Todas mesclam diferentes escolas arquitetônicas. “Um pouco barroco e muito mais rococó, que na realidade já estava passando... A passagem do barroco para o rococó aconteceu aqui com 50 anos de atraso”, comenta.

**Antes da morte.** Ao longo do século 19, acredita-se que a igreja tenha sido parada obrigatória

de escravos condenados à força – a execução costumava ocorrer próximo de onde hoje é a Praça da Liberdade, no centro.

De acordo com a tradição religiosa, era recomendável pedir a Nossa Senhora da Boa Morte, como o próprio nome sugere, uma “boa morte”.

No século 19, o templo era conhecido como “a igreja das boas notícias”. Isto porque, como se localizava à entrada daqueles que vinham do Ipiranga em direção à cidade, seus sinos repicavam para anunciar novidades – bem como a chegada de forasteiros, já que de sua posição geográfica privilegiada era possível avistar antes os que chegavam da Serra do Mar. Reza a lenda que foi por meio de seus sinos que, em 1822, o imperador d. Pedro I foi saudado pela cidade, logo após proclamar a Independência do Brasil.

## Serviço

**BARROCO PAULISTA** - VISITA À IGREJA NOSSA SENHORA DA BOA MORTE: RUA DO CARMO, 202. GRÁTIS (É PRECISO SE INSCREVER ANTES). AMANHÃ, ÀS 11H. INFORMAÇÕES: 3111-7000



## Que figura! | Angela Maria Lovato

## A PLANISTA DAS MADRUGADAS

Aos 70 anos, Angela toca toda semana na igreja, entre 20h de quinta e 5h de sexta; moradores de rua são maioria do público

## Vitor Hugo Brandalise

O professor se assustou com o pedido: para que, Deus do céu, repertório de 12 horas ininterruptas no piano, com músicas diferentes? “Não tenho tanta variedade.” Mas a dedicada aluna Angela Maria Lovato, de 70 anos, bateu a mesma tecla: 12 horas seguidas, professor, preciso de 12 horas seguidas – não tem na internet? O professor ainda pesquisa. Angela, enfermeira aposentada, tem

finis nobres em sua exigência. Desde março, ela toca piano noites inteiras na única igreja 24 horas de São Paulo, a Nossa Senhora da Boa Morte, no centro – precisa, enfim, de repertório. “Ainda não chego a duas horas de músicas diferentes, tenho de estudar mais.”

A pianista passa das 20h das quintas-feiras às 5h das sextas na igreja, tocando baixo, “para não ficar mais alto que a reza”. “O que não sabem é que estou aprendendo. Comecei há um ano e



ARTE SOBRE FOTO DE ANDRE LESSA/AE

Exceção. A única que ela quer tocar duas vezes é ‘Ave Maria’, sua favorita

meio, sou iniciante”, diz a paranaense que vive em São Paulo desde 1975. “A igreja é o melhor lugar para praticar.” Concentrada nas partituras, Angela

mal vê quem forma sua plateia – geralmente moradores de rua. “Já vieram me agradecer, por tornar as noites mais leves. Isso me estimula a enfrentar o can-

saço e seguir tocando.”

A vontade de aprender piano veio de uma música específica que há meio século lhe “emperrava a cabeça”: *Ave Maria*, de Gounod e Bach, que ressoava duas vezes por dia do alto-falante da igreja de Bebedouro (SP), onde passou a adolescência. “Ficou no inconsciente. Quando comecei a tocar, foi a primeira música que quis aprender. E é também a primeira que toco, toda quinta-feira.”

“Mesmo quando souber 12 horas de músicas diferentes, vai haver uma que vou tocar duas vezes.” No começo e no fim, entre as 300 músicas que estimulam o repertório, repete *Ave Maria*.

estadão.com.br

Blog. Confira a estreia do blog  
Eu, Paulista no

http://blogs.estadao.com.br/eu-paulistano